

Deputado quer expulsão de Bresser do PMDB

O deputado Paulo Ramos (PMDB-RJ) ameaçou ontem liderar um movimento para expulsar do Partido o ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, em consequência da aprovação, pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), do projeto de conversão de parte da dívida externa brasileira em capital de risco. Ramos alegou ter o ministro desrespeitado decisão da Convenção Nacional do PMDB, no dia 12 de julho, que vetou qualquer projeto nesse sentido.

"Não podemos parar o país até que a Constituinte termine seu trabalho", afirmou o presidente do Banco Central, Fernando Milliet, como justificativa para o fato de o CMN ter aprovado as novas regras para a conversão antes de o plenário da Assembléia se manifestar sobre a questão.

Caso a Constituinte mantenha o veto à conversão, seguindo o voto da Comissão de Sistematização favorável ao projeto do deputado Paulo Ramos, o governo, segundo Milliet, suspende a medida. Ele explicou que a conversão da dívida externa já existe e que o governo apenas aprimorou as regras em vigor, que, na sua opinião, "protegiam menos os interesses nacionais". Para evitar surpresas, o governo já está em campanha com o objetivo de convencer os constituintes a aceitarem a conversão.

Antes da reunião do CMN, Paulo Ramos e seis parlamentares estiveram com o Ministro da Fazenda tentando convencê-lo a retirar da pauta o projeto de conversão. Bresser Pereira alegou não ter conhecimento da aprovação da matéria na Comissão de Sistematização e tampouco do documento aprovado na convenção do PMDB, mas garantiu que fará apelo ao presidente Sarney para que o projeto se transforme em decreto-lei a ser enviado para aprovação no Congresso Nacional.

Ontem à tarde, o líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, confirmou que as lideranças do partido vinham mantendo contato frequente com o ministro, para conversar a respeito do projeto, e que Bresser tinha total consciência de que matéria a respeito havia sido votada na Comissão de Sistematização. Os contatos da liderança do partido com o Ministério da Fazenda e o Banco Central chegaram a acontecer dentro de uma tentativa de encontrar um projeto de consenso entre o Executivo e a Constituinte, para derrubar o veto aprovado pela Sistematização.



Paulo Ramos